

## Apresentação/Presentazione

Estamos muito contentes com a publicação do primeiro número da edição de 2019 da Revista Italiano UERJ, cujos artigos apresentam reflexões sobre o ensino da língua italiana e a literatura sob diversos viés de estudo.

O primeiro artigo, **O amor, a mulher e o poeta: ressonâncias da lírica provençal nas Penínsulas Itálica e Ibérica, na Baixa Idade Média**, de Anne Caroline do Nascimento Ribeiro e Juciane dos Santos Cavalheiro, discute os desdobramentos do Trovadorismo Provençal na lírica *stilnuovista* italiana e no trovadorismo Galego-Português, destacando a representação da figura feminina. É discutida, assim, a idealização da mulher a partir das cantigas provençais e da criação do amor cortês nesse novo contexto.

O artigo seguinte, **Língua Adicional como resistência às políticas de silenciamento do pluralismo linguístico**, de Camille Pessoa Pedrosa, Lídia Maria Ferreira de Oliveira e Michel Marques de Faria, busca compreender como a presença da Língua Adicional nos currículos escolares é flutuante e está relacionada às políticas educacionais de cada época. Além disso, a partir da articulação de componentes curriculares, os autores buscam realizar uma oficina de educação linguística em língua italiana com base na teoria e metodologia da linguística aplicada.

Em **Do romance ao filme: o narrador em *Sostiene Pereira***, de Deisiélly Figueredo Guedes e Marinês Lima Cardoso, é discutido o processo de amadurecimento social e político do protagonista do romance e do filme *Sostiene Pereira*, a partir da instância narrativa. Após discorrerem sobre a figura do narrador nas obras literária e cinematográfica, as autoras destacam os momentos que permitem identificar a mudança que se verifica no personagem que, no início, revelava-se apático diante dos acontecimentos históricos e, gradativamente, torna-se participativo, denunciando a violência cometida pelo regime político de então.

No artigo seguinte, **Note sulla traduzione nello *Zibaldone* di Giacomo Leopardi**, Fabrizio Rusconi analisa as reflexões de Leopardi, no *Zibaldone*, sobre a tradução a partir dos problemas concretos e práticos bem como os que se referem à língua, às civilizações, às culturas e à experiência do leitor. É discutida, assim, a figura de Leopardi como tradutor e teórico da tradução que antecipa algumas questões relacionadas à tradução como a fruição histórica dos textos pelos leitores e a do horizonte de expectativa.

Em **A poesia de Giuseppe Ungaretti na guerra e na perda**, Flávio Ricardo Manzi e Juliana de Assis Silva discutem a evolução e a maturação de algumas obras de Giuseppe Ungaretti. Após elencarem episódios importantes da vida do escritor italiano, como sua participação na guerra e a perda de familiares, os autores destacam que tais momentos deixaram marcas que se refletem em sua obra poética através da análise de algumas poesias.

Laura Danielly de Souza Couto, em **“Se amor não é, qual é meu sentimento?”: o discurso amoroso e seus diálogos na lírica de Francesco Petrarca**, discorre sobre a influência do *Cancioneiro*, de Francesco Petrarca, em diversas escolas literárias no que diz respeito, principalmente, à concepção do amor. A autora destaca o legado do escritor italiano que marcou a compreensão amorosa no Renascimento e difundiu-se por toda a Itália e pelo mundo.

O próximo artigo, **Lembrança e Leitura: a busca do eu pessoal no caos da memória em *As Cegas*, de Claudio Magris**, de Marcelo Franz, apresenta uma análise do romance *As cegas*, de Claudio Magris, a partir da representação ficcional da memória e da possível interferência da experiência da leitura literária no ato memorialístico assumido pelo narrador. O estudo revela que a voz narrativa se depara com a incerteza e as dificuldades de alcançar um “sujeito pessoal” que também é um ser histórico, cujo perfil é marcado por uma inserção temporal.

Em **Cosme Rondó, exótico e cosmopolita**, Natália Gomes-Godoi discorre sobre *O barão nas árvores*, pontuando a busca do protagonista pelo

equilíbrio entre suas aspirações individuais e seus deveres com a sociedade. Como aponta a autora, ao assumir o papel de estrangeiro em sua própria terra natal, Cosimo torna-se um personagem cosmopolita, antecipando, assim, a figura do sujeito pós-moderno que se distancia das limitações étnicas e territoriais.

Finalmente, no último artigo, **A ressignificação da musicalidade de Plauto e Terêncio nas comédias de Maquiavel**, Priscila Nogueira da Rocha busca verificar como a música é empregada na obra *Mandragola*, de Maquiavel, reconhecida como a primeira comédia da Renascença a incluir passagens musicais integradas à ação. A autora pretende também apontar as características que indicam a originalidade de Maquiavel bem como as que se assemelham as dos comediógrafos latinos no que diz respeito à musicalidade, às rimas e à versificação.

Após essa breve explanação, convidamos todos à leitura desses estudos que, seguramente, revelam-se atuais à área de estudo de Italinística.

## **Apresentação/Presentazione**

Siamo molto liete della pubblicazione del primo numero dell'edizione 2019 della Revista Italiano UERJ, i cui articoli presentano riflessioni sull'insegnamento della lingua e della letteratura italiana sotto vari pregiudizi di studio.

Il primo articolo, **O amor, a mulher e o poeta: ressonâncias da lírica provençal nas Penínsulas Itálica e Ibérica, na Baixa Idade Média**, di Anne Caroline do Nascimento Ribeiro e Juciane dos Santos Cavalheiro, discute gli sviluppi della lirica provenzale nella lirica italiana e in quella galiziano-portoghese, evidenziando la rappresentazione della figura femminile. Pertanto, l'idealizzazione delle donne viene discussa in base alle canzoni provenzali e alla creazione di amore cortese in questo nuovo contesto.

L'articolo seguente, **Língua Adicional como resistência às políticas de silenciamento do pluralismo linguístico**, di Camille Pessoa Pedrosa, Lídia Maria Ferreira de Oliveira e Michel Marques de Faria, cerca di capire come la presenza della lingua aggiuntiva nei curricula scolastici sia fluttuante e correlata alle politiche risorse educative per ogni epoca. Inoltre, basato sull'articolazione delle componenti curriculari, gli autori cercano di condurre un seminario di educazione linguistica in italiano basato sulla teoria e metodologia della linguistica applicata.

In **Do romance ao filme: o narrador em Sostiene Pereira**, di Deisiélly Figueredo Guedes e Marinês Lima Cardoso, viene discusso il processo di maturazione sociale e politica del protagonista del romanzo e del film *Sostiene Pereira*, basato sull'istanza narrativa. Dopo aver discusso sulla figura del narratore in opere letterarie e cinematografiche, le autrici evidenziano i momenti che consentono di identificare il cambiamento che si verifica nel personaggio che, all'inizio, era apatico di fronte agli eventi storici e gradualmente diventa partecipativo, denunciando la violenza commessa dal regime politico.

Nel prossimo articolo, **Note sulla traduzione nello *Zibaldone* di Giacomo Leopardi**, Fabrizio Rusconi analizza le riflessioni di Leopardi, nello *Zibaldone*, sulla traduzione basata su problemi concreti e pratici, nonché su quelli relativi al linguaggio, alle civiltà, culture ed esperienza del lettore. Pertanto, viene discussa la figura di Leopardi come traduttore e teorico della traduzione, che anticipa alcune questioni relative alla traduzione, come il godimento storico dei testi da parte dei lettori e quello dell'orizzonte delle aspettative.

Nell'articolo **A poesia de Giuseppe Ungaretti na guerra e na perda**, Flávio Ricardo Manzi e Juliana de Assis Silva discutono l'evoluzione e la maturazione di alcune opere di Giuseppe Ungaretti. Dopo aver elencato episodi importanti nella vita dello scrittore italiano, come la sua partecipazione alla guerra e la perdita di familiari, gli autori sottolineano che tali momenti hanno lasciato segni che si riflettono nel suo lavoro poetico attraverso l'analisi di alcune poesie.

Laura Danielly de Souza Couto, in **“Se amor não é, qual é meu sentimento?”: o discurso amoroso e seus diálogos na lírica de Francesco Petrarca**, parla dell'influenza del *Cancioneiro*, di Francesco Petrarca, in diverse scuole letterarie in ciò che riguarda principalmente alla concezione dell'amore. L'autrice sottolinea l'eredità dello scrittore italiano che ha segnato la comprensione amorevole nel Rinascimento e si è diffuso in tutta Italia e nel mondo.

Il prossimo articolo, **Lembrança e Leitura: a busca do eu pessoal no caos da memória em *Às Cegas***, di Claudio Magris, di Marcelo Franz, presenta un'analisi del romanzo *Às cegas*, di Claudio Magris, basato sulla rappresentazione immaginaria della memoria e possibile interferenza dell'esperienza di lettura letteraria nell'atto memorialistico assunto dal narratore. Lo studio rivela che la voce narrativa si trova di fronte a incertezza e difficoltà nel raggiungere un "soggetto personale" che è anche un essere storico, il cui profilo è segnato da un inserimento temporale.

In **Cosme Rondó, exótico e cosmopolita**, Natália Gomes-Godoi parla sull'opera *O barão nas árvores*, punteggiando la ricerca del protagonista dell'equilibrio tra le sue aspirazioni individuali e i suoi doveri con la società. Come sottolinea l'autrice, quando assume il ruolo di straniero nella propria terra d'origine, Cosimo diventa un personaggio cosmopolita, anticipando così la figura del soggetto postmoderno che prende le distanze dalle limitazioni etniche e territoriali.

Infine, nell'ultimo articolo, **A ressignificação da musicalidade de Plauto e Terêncio nas comédias de Maquiavel**, Priscila Nogueira da Rocha cerca di verificare come la musica viene utilizzata nella *Mandragola* di Machiavelli, riconosciuta come la prima commedia rinascimentale a includere passaggi musicali integrati con azione. L'autrice intende inoltre di sottolineare le caratteristiche che indicano l'originalità di Machiavelli e quelle che ricordano quelle dei comici latini per quanto riguarda la musicalità, le rime e la versificazione.

Dopo questa breve spiegazione, invitiamo tutti a leggere questi studi, che certamente si dimostrano attuali nell'area di studio dell'italinistica.